

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**LUCIANE LUDWIG DE DAVID**

***Cyberbullying: um desafio para os  
professores***

**Porto Alegre  
2018**

**LUCIANE LUDWIG DE DAVID**

***CYBERBULLYING: UM DESAFIO PARA OS  
PROFESSORES***

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientadora  
Clevi Elena Rapkiewicz**

**Porto Alegre  
2018**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Leandro krug Wives

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Liane Margarida  
Rockenbach Tarouco

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço,

À minha família pelo apoio.

À minha orientadora pela dedicação e colaboração constante.

Aos professores que colaboraram com a pesquisa.

E, principalmente, aos meus colegas de curso Maristéla e Rafael, pela parceria na realização deste trabalho.

## RESUMO

As Tecnologias de Informação e Comunicação criaram novas formas de socialização e facilidades de comunicação, mas também abriram espaços para o *cyberbullying* ou *bullying* virtual. No ambiente escolar, o *cyberbullying* é um problema crescente que atinge tanto alunos quanto professores no mundo todo. Para prevenir e combater o *cyberbullying*, primeiramente é necessário ter conhecimento sobre o assunto. Neste contexto foi realizado um levantamento bibliográfico para conhecer o que está sendo pesquisado sobre *cyberbullying* em revistas e eventos nacionais de informática na educação com corte temporal de dez anos, o qual mostrou que ainda são poucas as publicações sobre esse tema no Brasil, o que causa certa estranheza face a importância dessa temática. Entre as várias fragilidades encontradas no levantamento bibliográfico, destaca-se a pouca ênfase de estudos voltados para os professores, razão pela qual foi feito um diagnóstico do nível de conhecimento sobre *cyberbullying* dos professores de duas escolas públicas de ensino médio da região da Serra Gaúcha. Os dados obtidos revelam a falta de informação sobre o assunto e a legislação existente, mostrando a necessidade de formação dos professores para que estes possam desenvolver ações de prevenção ao *cyberbullying* envolvendo toda a comunidade escolar.

**Palavras-chave:** *Cyberbullying*. Professores. Ensino médio.

## **Cyberbullying: a challenge for teachers**

### **ABSTRACT**

The Information and Communication Technologies created new forms of socialization and communication facilities, but also opened spaces for cyberbullying or virtual bullying. In the school environment, cyberbullying is a growing problem that affects both students and teachers worldwide. To prevent and combat cyberbullying, you first need to be knowledgeable about the subject. In this context, a bibliographic survey was conducted to know what is being researched about cyberbullying in magazines and national informatics events in education with a 10-year temporal cut, which showed that there are still few publications on this topic in Brazil, which causes the importance of this subject. Among the various weaknesses found in the bibliographic survey, we highlight the low emphasis of studies directed at teachers, which is why a diagnosis was made of the level of knowledge about cyberbullying of teachers from two public high schools in the Serra Gaúcha region. The data obtained reveal the lack of information on the subject and the existing legislation, showing the need for teacher training so that they can develop cyberbullying prevention actions involving the whole school community.

**Keywords:** Cyberbullying. Teachers. High school.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Grafo gerado pela ferramenta Sobek.....	26
Figura 2 – Grafo do Sobek reorganizado.....	26
Figura 3 – Gráfico da área de atuação dos participante da pesquisa .....	33
Figura 4 – Gráfico da idade x tempo de docência .....	34
Figura 5 – Grafo da definição de <i>cyberbullying</i> pelo professores.....	35
Figura 6 – Gráfico do tempo diário de navegação x ações de possível vítima, agressor ou auto exposição .....	37
Figura 7 – Gráfico de participação em formações sobre <i>bullying</i> e <i>cyberbullying</i> .....	38
Figura 8 – Gráfico do conhecimento das leis referentes ao <i>cyberbullying</i> .....	38
Figura 9 – Gráfico da preferência de modalidade da formação .....	39
Figura 10 – Grafo das medidas de prevenção na escola.....	39
Figura 11 – Grafo das medidas de prevenção na família .....	40

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Revistas e eventos consultados .....	13
Tabela 2 – Questões definidas para a RSL .....	15
Tabela 3 – Artigos relacionados ao <i>cyberbullying</i> publicados em revistas .....	24
Tabela 4 – Artigos relacionados ao <i>cyberbullying</i> publicados em eventos .....	25
Tabela 5 – Frequência das palavras do grafo .....	27
Tabela 6 – Quantidade de artigos sobre <i>cyberbullying</i> por veículo de publicação em cada ano .....	29
Tabela 7 – Quantidade de pesquisas por região brasileira.....	30
Tabela 8 – Mídias sociais mais utilizadas pelos professores.....	36



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CBIE	Congresso Brasileiro de Informática na Educação
CLEI	Centro Latinoamericano de Estudios en Informática
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
IETP	Informática na Educação Teoria e Prática
LACLO	Latin American Community on Learning Objects
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
RBIE	Revista Brasileira de Informática na Educação
RENOTE	Revista Novas Tecnologias na Educação
RTE	Revista Tecnologias na Educação
SBIE	Simpósio Brasileiro de Informática na Educação
SENID	Seminário Nacional de Inclusão Digital
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
TOC	Transtorno Obsessivo Compulsivo
TISE	Taller Internacional de Software Educativo
WIE	Workshop de Informática na Educação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 Justificativa e questão de pesquisa.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 Objetivos .....</b>	<b>11</b>
<b>2.3 Metodologia .....</b>	<b>12</b>
3.1 Levantamento bibliográfico.....	12
3.2 Diagnóstico .....	15
<b>3 CYBERBULLYING.....</b>	<b>18</b>
<b>2.1 O que vem a ser?.....</b>	<b>18</b>
<b>2.2 Características .....</b>	<b>19</b>
<b>2.3 Consequências.....</b>	<b>21</b>
<b>2.4 Cyberbullying e os professores .....</b>	<b>22</b>
<b>2.5 Medidas de prevenção .....</b>	<b>23</b>
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>24</b>
<b>4.1 Análise do Levantamento bibliográfico.....</b>	<b>24</b>
<b>4.2 Análise do Corpus.....</b>	<b>26</b>
4.2.1 A evolução temporal.....	28
4.2.2 Veículos com maior número de publicações.....	29
4.2.3 As regiões onde se encontram as pesquisas.....	30
4.2.4 Segmentos de ensino pesquisados .....	31
4.2.5 Atores mencionados na pesquisa .....	31
4.2.6 Legislação sobre <i>cyberbullying</i> .....	32
4.2.7 Medidas de prevenção .....	32
<b>4.3 Análise das respostas do questionário .....</b>	<b>33</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>42</b>
<b>APÊNDICE - QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>46</b>
<b>ANEXO - MODELO DE AUTORIZAÇÃO .....</b>	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão cada vez mais presentes em todos os setores, na indústria, no comércio, nas escolas e nos lares. A comunicação por meio da internet ultrapassa os limites temporais e espaciais, possibilitando conhecer lugares e pessoas do mundo inteiro sem sair do lugar.

Com essas tecnologias criaram-se novas formas de socialização, as mídias sociais, que proporcionaram a comunicação entre várias pessoas ao mesmo tempo, formando comunidades virtuais.

Ao mesmo tempo que estas mídias nos proporcionam facilidades de comunicação, também abrem espaços para a agressão virtual, o *cyberbullying*.

Para prevenir e combater o *cyberbullying*, primeiramente é necessário ter conhecimento sobre o assunto.

Neste contexto foi realizado um levantamento bibliográfico para conhecer o que está sendo pesquisado sobre *cyberbullying* em revistas e eventos nacionais de informática na educação com corte temporal de dez anos e um diagnóstico do nível de conhecimento sobre *cyberbullying* dos professores de duas escolas públicas de ensino médio da região da Serra Gaúcha, com o intuito de orientar a formação dos professores para que estes possam desenvolver ações de prevenção ao *cyberbullying* envolvendo toda a comunidade escolar.

## 2 CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA

### 2.1 Justificativa e questão de pesquisa

No ambiente escolar, o *bullying* e o *cyberbullying* são problemas crescentes que atingem tanto alunos quanto professores no mundo todo. Não é diferente na Serra Gaúcha, local onde, segundo pesquisa realizada por Rech et al (2013), as prevalências de *bullying* (vítimas e agressores) são consideráveis e devem servir de alerta para a comunidade em geral. Além disto, nas escolas pesquisadas já aconteceram casos de *cyberbullying* contra alunos e professores causando vários transtornos e notou-se como foram difíceis de serem tomadas as providências necessárias e fazer alguma ação preventiva. Para que se possa prevenir e combater as práticas de *cyberbullying* é necessário, primeiramente, ter conhecimento sobre o assunto, analisar, por exemplo, o que tem sido publicado em termos de pesquisa sobre essa temática no Brasil, com foco particular no corpo docente. Nesse contexto, definiu-se como problema de pesquisa compreender em que medida os professores tem o conhecimento necessário para prevenir e combater os males causados pelo *cyberbullying*. Na impossibilidade de analisar amplamente este problema no âmbito de uma monografia de especialização, optou-se por um diagnóstico com docentes de uma realidade específica, conforme está delimitado na subseção referente à metodologia.

### 2.2 Objetivos

O objetivo geral deste estudo foi analisar o que está sendo pesquisado sobre o tema *cyberbullying* no Brasil no que concerne ao corpo docente e identificar o nível de conhecimento dos professores de duas escolas de ensino médio da região da Serra Gaúcha em relação a este tema, visando subsidiar ações formativas futuras.

Decorrentes desse objetivo geral foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- Verificar e quantificar artigos sobre o tema *cyberbullying*, analisando a ênfase dada a este assunto em revistas e eventos nacionais de informática na educação ;
- Analisar os artigos encontrados verificando a relação destes com os docentes;

- Identificar quais são as mídias sociais mais utilizadas pelos docentes e o tempo médio de utilização das mesmas, verificando a relação existente entre estes dados e as ações relacionadas ao *cyberbullying*;
- Verificar o nível de conhecimento dos docentes sobre definições, termos, ações e leis referentes ao *cyberbullying*; gerando subsídios para ações de formação;
- Verificar a participação e o interesse dos docentes na formação sobre este tema, definindo a necessidade de ações preventivas.
- Sugerir ações de prevenção, analisando as sugestões relatadas pelos docentes pesquisados.

Na subseção 2.3, a seguir, encontra-se a metodologia utilizada buscando-se alcançar os objetivos propostos.

## **2.3 Metodologia**

A metodologia desenvolvida nesta monografia foi estruturada em duas etapas:

1. Levantamento bibliográfico
2. Diagnóstico

Cada uma delas é explicada a seguir, em uma subseção específica.

### **2.3.1 Levantamento bibliográfico**

Inicialmente foi necessário identificar o que está sendo publicado, em termos de pesquisa acadêmica no Brasil, sobre o tema I, visando delimitar potenciais temas específicos para serem trabalhados. Para tanto optou-se por uma Revisão Sistemática de Literatura ou RSL. Segundo Biolchini et al (2005), RSL é uma técnica de pesquisa baseada em evidências da literatura científica, conduzida formalmente, seguindo fases de um protocolo bem definidas. São elas: i) realização de atividades de planejamento; ii) execução e sumarização dos resultados e iii) respostas às questões de pesquisa definidas.

Na fase de planejamento, definiram-se os veículos de publicação a serem consultados e o corte temporal.

Foram consultados artigos de 8 veículos de publicação, sendo 4 revistas e 4 anais de eventos nacionais relativos à informática na educação, como mostra a tabela abaixo:

**Tabela 1: Revistas e eventos consultados**

	NOME DA REVISTA OU EVENTO	SIGLA
1	Informática na Educação Teoria e Prática	IETP
2	Revista Brasileira de Informática na Educação	RBIE
3	Revista Novas Tecnologias na Educação	RENOTE
4	Revista Tecnologias na Educação	RTE
5	Congresso Brasileiro de Informática na Educação	CBIE
6	Simpósio Brasileiro de Informática na Educação	SBIE
7	Seminário Nacional de Inclusão Digital	SENID
8	Workshop de Informática Na Educação	WIE

Fonte: DE DAVID (2018)

A delimitação temporal inicial foi de cinco anos, depois ampliada para dez anos (2008 a 2017) uma vez que o recorte temporal inicial não trouxe resultados suficientes para a pesquisa.

A localização dos artigos foi feita consultando as edições anteriores das revistas e dos eventos considerados neste estudo, dentro de um corte temporal definido, que constam em sites com os respectivos nomes dos veículos de publicação. Foi utilizado um mecanismo de busca disponibilizado no próprio site do evento ou revista. Os campos considerados na busca foram título, resumo, termos indexados ou texto completo, e os descritores pesquisados foram as expressões “*cyberbullying*” ou “*bullying virtual*” nas suas diferentes formas de escrita, ou seja, usando i no lugar de y e apenas um l (todas combinações possíveis), considerando-se diferentes formas de escrever os termos.

A contagem dos artigos publicados em cada ano foi feita manualmente, diretamente no sumário de cada número de revista ou edição de evento.

Para execução e sumarização dos resultados optou-se por montar um corpus. Segundo Bauer e Aarts (2002), o corpus de um tema é composto pelos materiais identificados como

fontes importantes para que o aluno/pesquisador possa fundamentar seu texto, adequado ao caráter científico necessário à monografia.

O corpus em questão é a junção dos artigos relativos ao *cyberbullying*, encontrados nos oito veículos de publicação analisados, nos últimos dez anos. Os artigos foram agrupados, em sequência, formando um único texto.

Na análise do corpus foi utilizada a mineração de texto. De acordo com Feldman e Sanger (2007), a mineração de texto pode ser definida como um processo intensivo de conhecimento, no qual um usuário interage com uma grande quantidade de documentos utilizando ferramentas para análise dos mesmos. Os sistemas de mineração baseiam-se em rotinas de pré-processamento, algoritmos para descoberta de padrões e elementos para apresentação dos resultados.

Para a mineração de texto optou-se por utilizar a ferramenta Sobek. Trata-se de um *software* gratuito, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o seu download pode ser feito no endereço eletrônico: <http://sobek.ufrgs.br>. O Sobek identifica os conceitos relevantes em um corpus a partir da análise de frequência dos termos no material textual. Os termos mais utilizados são apresentados na forma de grafo. Na explicação de Epstein (2017), grafos são construções matemáticas importantes e eficazes para modelar estruturas de informação, permitindo que haja uma conexão entre os dados permitindo representar o texto de forma gráfica e auxiliar o usuário a visualizar os principais termos do texto e suas relações.

O grafo apresenta os termos mais relevantes do corpus minerado conectados uns aos outros. Selecionando um termo do grafo, o Sobek informa quantas vezes este termo aparece no texto e em que frases ele aparece, facilitando a análise. Segundo Epstein (2017), este minerador tem a funcionalidade de desconsiderar as *stop words*, grupo de palavras comuns que não adicionam informação ao estudo, basicamente formado por artigos, preposições e numerais.

Após a análise feita com o Sobek, fez-se a leitura dos artigos e uma nova análise procurando respostas para sete questões norteadoras apresentadas na Tabela 2.

## **Tabela 2: Questões definidas para a RSL**

1. Qual o total de artigos publicados nas revistas e eventos nacionais de informática na educação que se referem ao <i>cyberbullying</i> nos últimos dez anos?
2. Em quais as revistas e eventos nacionais de informática na educação encontram-se publicados estes artigos?
3. Em quais regiões brasileiras encontram-se as pesquisas apontadas nestes artigos?
4. Em quais segmentos de ensino foram feitas as pesquisas apontadas nestes artigos?
5. Quais os atores (estudantes, professores, família, outros membros da comunidade escolar) que são mencionados nas pesquisas apontadas nestes artigos?
6. Quantos destes artigos mencionam a legislação referente ao <i>cyberbullying</i> ?
7. Quantos destes artigos mencionam medidas de prevenção ao <i>cyberbullying</i> ?

Fonte: DE DAVID (2018)

### 2.3.2 Diagnóstico

A pesquisa sobre *cyberbullying* foi realizada em duas escolas públicas estaduais de ensino médio, localizadas na região da Serra Gaúcha, uma no município de Caxias do Sul e outra em Nova Petrópolis. Atualmente, as duas escolas oferecem as três séries do ensino médio nos três turnos de funcionamento (manhã, tarde e noite) e juntas possuem um total de 616 alunos e 51 professores.

Esta pesquisa levou em consideração somente o corpo docente, ou seja, os professores que atuam no ensino médio, pois este público também é alvo das práticas de *cyberbullying*, mas quando se fala sobre o assunto, a preocupação é normalmente direcionada aos estudantes. Além disto, os professores são potenciais agentes de transformação, podendo realizar ações efetivas de prevenção com seus alunos e conseqüentemente levando a informação ao âmbito familiar.

Para tanto optou-se por uma pesquisa quantitativa e utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário. Sobre a pesquisa quantitativa, Fonseca (2002) esclarece que diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a



população alvo da pesquisa. Nesta pesquisa não foi delimitada amostra, buscou-se aplicar o questionário para o universo, isto é, o conjunto de todos os professores das duas escolas. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.

O questionário é um instrumento de coleta de dados que oferece muitas vantagens. De acordo com McMillan e Schumacher (1997), os pontos fortes do questionário são: Garantia do anonimato; Apresenta questões objetivas de fácil pontuação; Contém questões padronizadas que garantem uniformidade; Assegura um tempo maior para o sujeito pensar sobre as respostas; Torna mais fácil a conversão dos dados obtidos para a mídia eletrônica.

Para a construção do questionário<sup>1</sup> foi utilizada uma ferramenta gratuita chamada Formulários do Google, que pode ser encontrada no endereço eletrônico: <https://docs.google.com/forms/u/0/>. Esta ferramenta, segundo consta no site da mesma, permite que o usuário crie formulários personalizados para pesquisas e questionários, escolha a partir de várias opções de perguntas, desde escolha múltipla a menus pendentes ou a uma escala linear, recolha as respostas de forma automática e eficiente, com informações e gráficos de resposta que podem ser consultados em tempo real.

Outra facilidade desta ferramenta, é a possibilidade de gerar um link do questionário, que pode ser anexado em mídias sociais como o WhatsApp.

O WhatsApp é uma mídia social que atualmente está sendo muito utilizada nos telefones celulares e possui muitas funcionalidades como mensagens instantâneas, conversas em grupos, chamadas de voz, envio de imagens, vídeos, documentos em PDF, links, entre outras. Essa última facilidade (links para acesso direto a formulário) justifica a escolha dessa mídia, inclusive porque atualmente todos os docentes das escolas participantes da pesquisa utilizam o WhatsApp. Após pedir a autorização das direções das escolas, foi postado o *link* do questionário nos dois grupos de WhatsApp formados exclusivamente pelos docentes de cada escola, assim cada participante poderia escolher o momento mais adequado para acessar e responder, visto que cada professor tem um horário de trabalho diferente e muitas vezes em mais de uma escola.

---

<sup>1</sup> O questionário foi elaborado com a colaboração dos colegas de curso Maristéla Valim da Silva e Rafael Redaeli.

O questionário aplicado, ficou disponível para respostas do dia 22 de outubro a 4 de novembro de 2018. Foram elaboradas 20 perguntas, sendo 16 objetivas (múltipla escolha e caixa de seleção) e 4 abertas (descritivas). As 3 perguntas iniciais indicam a idade, a área de formação e o tempo de docência. As demais perguntas referem-se ao uso das mídias sociais e ao conhecimento e opinião sobre *cyberbullying*.

A tabulação dos dados obtidos através das perguntas objetivas foi feita analisando a planilha de respostas e os gráficos produzidos pelo Formulário do Google e das perguntas abertas foi utilizada a ferramenta Sobek.

### 3 CYBERBULLYING

Para poder entender o fenômeno *cyberbullying*, apresentam-se a seguir cinco subseções que discorrem sobre as definições e diferenças do *bullying* e do *cyberbullying*, suas características, consequências, relação com os professores e medidas de prevenção, presentes nas literaturas encontradas sobre este tema.

#### 3.1 O que vem a ser?

Muitos autores definem o *cyberbullying* como uma extensão do *bullying* chamada de *bullying* virtual. Porém, de acordo com Santana (2011), o fenômeno *cyberbullying* pode, ou não, ter sua origem no *bullying*, podendo iniciar em qualquer lugar, na escola ou fora dela.

Os atos de *cyberbullying* são praticados em diferentes espaços sociais. Essa é uma das características que o diferencia do *bullying*. Enquanto no *bullying* o alvo está em um território demarcado – pode ser na escola, no trabalho, nos clubes entre outros – na prática de *cyberbullying* a violência ocorre num espaço “desterritorializado” que, embora só exista por meio de suportes físicos, ele não possui um lugar. Ou seja, os ataques virtualizam-se e desterritorializam-se (ROCHA, 2012, p.84).

Outro aspecto importante comentado por Rocha (2012) é o caráter invisível da violência sofrida no *cyberbullying*. No caso do *bullying*, a violência muitas vezes deixa marcas no corpo, revelando as agressões que chocam e sensibilizam. No caso do *cyberbullying*, a violência não é vista com facilidade, pois esta é, sobretudo, psicológica.

Para entender melhor a diferença entre o *bullying* tradicional e o *bullying* virtual, podemos observar algumas definições.

*Bullying* é um conjunto de ações agressivas, intencionais e repetitivas, praticadas por alguém contra uma ou mais pessoas, sem motivação aparente causado sofrimento (SANTANA, 2011, p. 17). Trata-se de um tipo de violência velada que denota a falta de ética e, assim, aponta a escolha por manter uma imagem de poder, de força psicológica sobre os outros (TOGNETTA; VINHA, 2012, p.102).

*Cyberbullying* é o *bullying* eletrônico, á distância, com consequências presenciais. É uma extensão do *bullying*, via internet e/ou telefone celular (SANTANA, 2011, p.69). Segundo Rocha (2012), o *cyberbullying* configura-se como uma prática de violência,

realizada por um indivíduo que humilha, intimida ou assedia outro indivíduo, ou grupos de indivíduos, por meio das tecnologias digitais.

De acordo com Rocha, o *cyberbullying* é:

Uma forma de violência organizada no ciberespaço e em suas especificidades, mas, também uma maneira orquestrada pelo humano de lidar com cultura técnica que, de início, se pensara neutra e a serviço das necessidades sociotécnicas, passa a desempenhar uma missão torpe que é impor ao outro do qual discordamos um sofrimento simbólico que o aterroriza e o joga em processos psicopatológicos como a depressão e o pânico (ROCHA, 2011, P.7).

Para Shariff (2011), o *cyberbullying* pode ser definido como algo que compreende o *bullying* dissimulado e psicológico, transmitido por meios eletrônicos como telefones celulares, blogs, sites na internet, salas de chat e redes de comunicação social como o Facebook, o You Tube, o LinkedIn e inúmeras outras que surgem na internet.

A partir desses conceitos, entende-se que o *cyberbullying* é uma forma de agressão, assim como o *bullying*, mas com o diferencial de usar como meio as TIC e ser potencialmente mais danoso devido a seu alcance pela disseminação em redes e pela nem sempre aparente visualização das consequências.

### 3.2 Características

Os meios digitais permitem que o *cyberbullying* tenha certas características que não estão presentes no *bullying* tradicional. Uma dessas características, entre as mais danosas, é a possibilidade de anonimato.

A natureza anônima do ciberespaço primeiramente o tornou atraente aos jovens, sobretudo quando há uma relação com a escola, pois permite que colegas e/ou professores sejam usados como alvos sem que os jovens sejam facilmente descobertos. [...] A maior parte do bullying virtual é anônima porque os autores estão protegidos por pseudônimos que preservam suas identidades. [...] Além disso, embora o bullying virtual inicie de forma anônima no ambiente virtual, ele afeta a aprendizagem no ambiente físico da escola (SARIFF, 2011, p.63).

Diferente do *bullying* tradicional, onde há uma relação desigual de poder entre o agressor e a vítima associada à força física ou ao poder de mando, no *cyberbullying* o poder é pulverizado, todos podem ser vítimas e/ou agressores.

Outra característica que torna o *cyberbullying* ainda mais perigoso que o *bullying* tradicional é o público infinito, segundo Shariff (2011), no ciberespaço a diferença é que

centenas de autores podem se envolver no abuso e colegas que não se envolveriam com o *bullying* na escola podem se esconder atrás da tecnologia para se tornarem agressores.

A mobilidade das tecnologias digitais também é uma característica que faz com que as vítimas não tenham paz, esta mobilidade faz do *cyberbullying* uma forma de violência invasiva que ameaça os indivíduos em diferentes locais. Portanto, e como não acontecia no *bullying* tradicional, o lar já não é um lugar de refúgio para a vítima (ROCHA, 2012, p.82).

Outro problema é a perpetuação do *cyberbullying* que é proporcionada pela memória digital, onde imagens e comentários mesmo sendo apagados pelos seus agressores, podem já ter sido copiados e desta forma publicados novamente.

E são tais imagens e comentários que permanecem ad infinitum na internet, a despeito de quaisquer medidas judiciais que os proibam de ser veiculados. Dessa forma, a perpetuação do *cyberbullying* é proporcionada pela intervenção da memória digital que impossibilita o esquecimento da violência praticada de modo on-line (ZUIN, 2017, p.82).

O fenômeno do *cyberbullying* tanto se ampliou que foram criadas categorizações relativas às várias formas de violência verbal e escrita. Algumas delas são:

- *Cyberstalking*: agressão on-line que inclui ameaças de dano ou intimidação excessiva (ROCHA, 2012, p.85).
- *Flaming*: envio de mensagens vulgares ou que mostram hostilidade em relação a uma pessoa (ROCHA, 2012, p.85).
- *Happy slapping*: forma de *bullying* que se originou no Reino Unido e foi piada no mundo todo, onde ataques físicos são filmados e posteriormente postados na internet (SHARIFF, 2011, p.113).
- *Outing*: enviar ou postar material sobre uma pessoa, contendo informação sensível, privada ou constrangedora (ROCHA, 2012, p.85).
- *Sexting*: enviar mensagens, imagens ou vídeos sexualmente sugestivos, frequentemente apresentando nudez total ou parcial (POLTASH, 2013, p.4).

Sintetizando, as características mais marcantes do *cyberbullying* são o anonimato, a horizontalização do poder, o público infinito, a mobilidade das tecnologias digitais e a memória digital.

### 3.3 Consequências

O perigo é virtual, mas as consequências são reais. Segundo vários autores o *cyberbullying* pode causar nas vítimas sérios problemas psicológicos e em alguns casos até levar ao suicídio.

Segundo Zuin (2017), a quantidade de casos de *cyberbullying* contra colegas aumenta a cada dia e se torna uma das principais preocupações dos pais, professores e demais profissionais da área da educação. Em vários países, vítimas de ataques de *cyberbullying* desenvolvem depressão e até mesmo se recuam a retornar para a escola onde estudam. Certamente, os ataques virtuais produzem consequências concretas e evidentes.

De acordo com Santana (2011), a vítima de *cyberbullying* pode ter as seguintes consequências: dificuldade de concentração nas aulas, baixo rendimento escolar, vontade de faltar às aulas, desinteresse em eventos promovidos pela escola, sensação de estar sempre sendo ameaçada, desejo de mudar de escola, desejo de abandonar os estudos, baixa autoestima, baixa autoimagem, baixa autoconfiança, complexo de inferioridade, desejo de isolar-se, choro sem motivo aparente, dor de cabeça, dor de estômago, raiva e irritabilidade, mudança brusca de comportamento, agorafobia, depressão, síndrome do pânico, transtorno obsessivo compulsivo (TOC), insônia e/ou pesadelo, desenvolvimento de dificuldade para falar ou gagueira, sentimento de culpa por ter problemas ou dificuldades, desejo de vingança e até suicídio.

Segundo Tognetta e Vinha (2012), aqueles que sofrem a violência, no auge de sua angústia, tentam ou cometem suicídio, certamente porque é pesada demais a carga que não conseguem carregar.

Diante dos vários transtornos causados às vítimas de *cyberbullying*, os agressores não podem ficar impunes. Existem leis que se referem especificamente ao *bullying* e o *cyberbullying*, como as leis federais 13.185 de 2015, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*) e 12.965 de 2014, que estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil, e a lei estadual 13.474 de 2010, que dispõe sobre o combate da prática de “*bullying*” por instituições de ensino e de educação infantil, públicas ou privadas. Mas para que isto aconteça, é necessário mais conhecimento da legislação. Conforme Rocha (2012), o *cyberbullying* é identificado com práticas criminais que, geralmente, envolvem: calúnia; difamação; ameaça; falsa identidade, entre outros. Estes crimes são previstos no Código Penal Brasileiro, nos artigos 138, 139, 140, 147 e 307, com penas que variam de um mês a três anos de detenção e multa.

**Calúnia** Art. 138 - Caluniar alguém, imputando-lhe falsamente fato definido como crime: Pena - detenção, de seis meses a dois anos, e multa.

**Difamação** Art. 139 - Difamar alguém, imputando-lhe fato ofensivo à sua reputação: Pena - detenção, de três meses a um ano, e multa.

**Injúria** Art. 140 - Injuriar alguém, ofendendo-lhe a dignidade ou o decoro:

Pena - detenção, de um a seis meses, ou multa. § 1º - O juiz pode deixar de aplicar a pena: [...] § 3º Se a injúria consiste na utilização de elementos referentes a raça, cor, etnia, religião, origem ou a condição de pessoa idosa ou portadora de deficiência. Pena - reclusão de um a três anos e multa.

**Ameaça** Art. 147 - Ameaçar alguém, por palavra, escrito ou gesto, ou qualquer outro meio simbólico, de causar-lhe mal injusto e grave: Pena - detenção, de um a seis meses, ou multa.

**Falsa identidade** Art. 307 - Atribuir-se ou atribuir a terceiro falsa identidade para obter vantagem, em proveito próprio ou alheio, ou para causar dano a outrem:

Pena - detenção, de três meses a um ano, ou multa, se o fato não constitui elemento de crime mais grave. (BRASIL, 1940)

### 3.4 *Cyberbullying* e os professores

O *cyberbullying* não é um problema que atormenta somente os jovens e estudantes, afeta também os professores, ainda que esse aspecto seja pouco mencionado na literatura.

O fenômeno do *cyberbullying* tem potencialmente aumentado no Brasil e é um grande problema que afeta a saúde mental do professor, o qual tem interagido com outros tipos de violência na escola. Resultados de vários estudos ratificam que o desgaste produzido no ambiente escolar torna ainda mais difícil o trabalho docente; aliado a isso, a desvalorização do magistério, o estresse da profissão constituem o chamado mal-estar vivido por milhares de professores (ROCHA, 2012, p.15).

As tecnologias digitais, quando usadas inadequadamente, ao invés de serem ferramentas que podem potencializar a aprendizagem, acabam dificultando a concentração dos estudantes e servindo de meios para a prática do *cyberbullying*.

Por enquanto, em tempos de cultura digital, parece prevalecer a concentração dispersa entre os alunos, de modo que o *cyberbullying* cometido contra os professores pode ser compreendido também como uma tentativa sadonarcísica de focar a concentração em seu alvo preferido: a imagem do professor (ZUIN, 2017, p.153).

Diante da agressão cometida contra professores no *cyberbullying*, Rocha (2012) comenta que o professor sente-se fragilizado, impotente, impedido de exercer sua função de educar, que acaba gerando estresse, desilusão, baixa autoestima e conseqüentemente, levando-o a solicitar licenças médicas para temporariamente sair (ou fugir) do ambiente escolar.

### 3.5 Medidas de prevenção

Segundo Shariff (2011), para elaborar uma abordagem colaborativa relativa às partes envolvidas com o objetivo de tratar os dilemas do *cyberbullying*, faz-se necessária uma formação para os professores, os funcionários das escolas e os elaboradores de políticas públicas, além de abordagens de ensino fundamentadas em uma base abrangente de letramentos digitais, pedagogias críticas e legislação substantiva, de modo que alunos e professores possam aprender juntos e aproveitar a imensa fluidez, capacidade e potencial comunicativo e de aprendizagem oferecidas pelas tecnologias. O *bullying* virtual é reduzido em um ambiente onde a seleção daquilo que é ensinado, é informado por uma abordagem educacional proativa, que incorpora pedagogias críticas, letramento digital, letramento jurídico e sistemas éticos.

Outra medida apontada por Tognetta e Vinha (2012) é a parceria da escola com a família, que considera a relevância de uma gestão democrática que inclui os familiares para que se sintam pertencentes e comprometidos com a comunidade educativa, contribuindo para o sucesso das relações estabelecidas e o trabalho desenvolvido com os estudantes. Porém, será dos professores também a tarefa de fazer a formação dos pais, pois muitos não sabem o que fazer para educar seus filhos, isso por que, como diria um velho ditado “ninguém dá o que não tem”. Assim, como exigir dos pais uma parceria, se eles não sabem o que fazer?

Segundo Rocha (2012), é fundamental dialogar com os alunos sobre o *cyberbullying* para que eles não o vejam como brincadeira; mostrar-lhes a repercussão e a responsabilidade jurídica que os atos de *cyberbullying* podem levar; conversar também com pais e toda a comunidade escolar; executar projetos na escola com os próprios alunos, para que sejam protagonistas de ações de solidariedade e apoio às vítimas. Além de tudo os professores precisam participar mais das redes sociais na internet e ter conhecimento para prevenir as agressões por meio do diálogo.

Destaque-se, pois, que as medidas de prevenção sugeridas estão voltadas sobretudo para o diálogo, esclarecimento através de acesso a informações e envolvimento de toda comunidade escolar.



## 4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Neste capítulo foram analisados o levantamento bibliográfico e o resultado das respostas do questionário aplicado aos professores.

### 4.1 Análise do levantamento bibliográfico

Conforme explicitado na metodologia, o levantamento bibliográfico referente aos artigos relacionados ao *cyberbullying* nos últimos dez anos (2008 a 2017) levou em consideração 8 veículos de publicações, sendo 4 revistas (tabela 3) e 4 anais de eventos nacionais relativos à informática na educação (tabela 4).

**Tabela 3: Artigos relacionados ao *cyberbullying* publicados em revistas**

REVISTAS	IETP		RBIE		RENOTE		RTE	
ANO	Total de artigos	Artigos sobre o tema	Total de artigos	Artigos sobre o tema	Total de artigos	Artigos sobre o tema	Total de artigos	Artigos sobre o tema
2017	47	0	17	0	108	0	131	1
2016	26	0	32	0	122	0	87	0
2015	16	0	44	0	89	1	51	0
2014	25	0	33	0	110	0	34	0
2013	25	0	30	0	142	0	10	0
2012	27	0	27	0	121	0	10	0
2011	22	0	19	0	116	0	9	0
2010	23	0	18	0	111	0	7	0
2009	31	0	16	0	117	0	14	0
2008	18	0	16	0	106	0	0	0
<b>TOTAL</b>	260	0	252	0	1142	1	353	1

Fonte: DE DAVID (2018)

**Tabela 4: Artigos relacionados ao *cyberbullying* publicados em eventos**

EVENTOS	CBIE		SBIE		SENID		WIE	
	Total de artigos	Artigos sobre o tema	Total de artigos	Artigos sobre o tema	Total de artigos	Artigos sobre o tema	Total de artigos	Artigos sobre o tema
2017	65	1	201	0	0	0	133	0
2016	47	0	146	0	55	0	103	1
2015	38	0	138	0	0	0	67	0
2014	50	0	152	0	74	0	71	1
2013	67	0	109	0	69	1	49	0
2012	60	1	129	0	52	0	47	0
2011	0	0	138	0	0	0	71	0
2010	0	0	132	0	0	0	60	0
2009	0	0	85	0	0	0	44	0
2008	0	0	84	0	0	0	57	0
<b>TOTAL</b>	327	2	1314	0	250	1	702	2

Fonte: DE DAVID (2018)

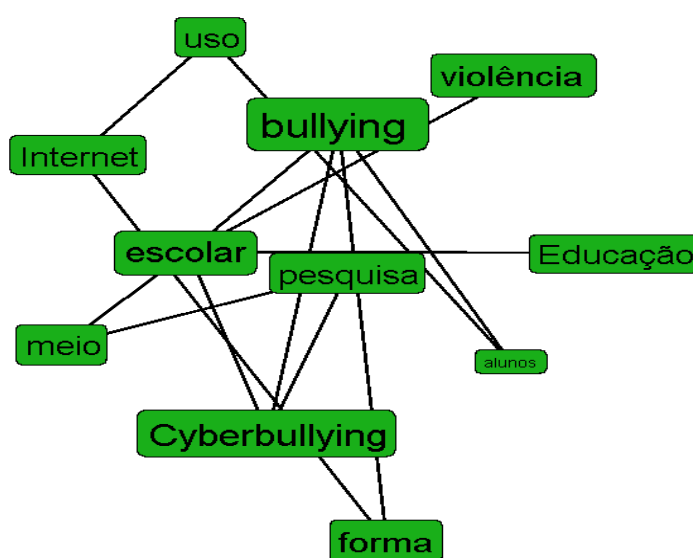
Analisando as tabelas 3 e 4, é possível constatar que dos 4.600 artigos publicados nestes eventos e revistas, foram localizados apenas 7 artigos relacionados ao tema pesquisado, sendo 2 em revistas e 5 em eventos sobre informática na educação.

Para ampliar esta pesquisa, buscando-se mais subsídios teóricos, foi feito um levantamento bibliográfico pesquisando-se artigos publicados em eventos latino-americanos como a Taller Internacional de Software Educativo – TISE (Conferência Internacional sobre Informática na Educação), a Conferência Latino-americana de Tecnologias de Aprendizagem, organizada pela CLEI (Centro Latinoamericano de Estudios en Informática) e a Conferência Latino-americana de Informática, organizada pela LACLO (Latin American Community on Learning Objects). A busca mostrou-se infrutífera, pois não foi encontrado nenhum artigo referente ao tema pesquisado. Além disso, não foi possível localizar os artigos de alguns anos dos eventos organizados pela CLEI e LACLO.

## 4.2 Análise do corpus

O corpus analisado é a compilação dos 7 artigos encontrados no levantamento bibliográfico, referentes ao *cyberbullying*, que inicialmente, foi analisado através da mineração de texto, utilizando a ferramenta Sobek. Na formação do grafo pelo Sobek, foi selecionado o número mínimo de 50 vezes para a frequência dos termos presentes no corpus, que resultou no destaque a onze palavras, como mostra a figura 1.

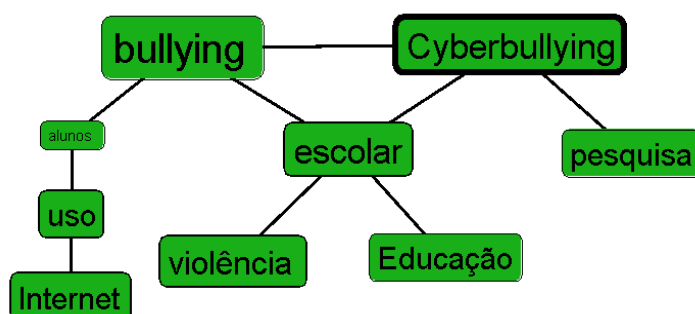
**Figura 1: Grafo gerado pela ferramenta Sobek**



Fonte: DE DAVID (2018)

Após a observação do grafo gerado pelo Sobek, foram excluídas manualmente, recurso este oferecido pelo Sobek, as palavras “forma” e “meio”, que não interessavam ao estudo, e reorganizadas as demais palavras para que suas conexões fossem melhor visualizadas, resultando no grafo da figura 2:

**Figura 2: Grafo do Sobek reorganizado**



Fonte: DE DAVID (2018)

O recurso da visualização através de um grafo facilita a observação das relações entre os termos mais frequentes minerados no corpus. A frequência de cada palavra presente no grafo, em ordem decrescente, pode ser observada na tabela abaixo.

**Tabela 5: Frequência das palavras do grafo**

Palavra	Frequência
<i>Bullying</i>	131
<i>Cyberbullying</i>	96
<b>Escolar</b>	82
<b>Violência</b>	67
<b>Educação</b>	60
<b>Pesquisa</b>	57
<b>Internet</b>	56
<b>Uso</b>	52
<b>Alunos</b>	51

Fonte: DE DAVID (2018)

Analisando o grafo da figura 2 e a tabela 5, percebe-se que as palavras “*bullying*” e “*cyberbullying*”, além de estarem conectadas, estão evidenciadas, visto que são as palavras que possuem as maiores frequências no corpus.

A palavra “escolar” tem a terceira maior frequência e está conectada às palavras “*bullying*” e “*cyberbullying*”. Isto indica que as práticas de *bullying* e *cyberbullying* estão frequentemente relacionadas com o ambiente escolar, o que é convergente inclusive com o tipo de veículos de publicação selecionados para o levantamento bibliográfico.

Ligadas em sequência ao *bullying*, estão as palavras “alunos”, “uso” e “internet”, que mostram a relação do *bullying* praticado por alunos com o uso da internet, ou seja, o *cyberbullying*, evidenciando pois, que diferente do *bullying* tradicional, o meio de propagação é digital. Observa-se que outro ator fundamental no processo educativo, o professor, não aparece nas palavras mais frequentes, nem através de sinônimos como docente, educador ou assemelhados.

Conectadas a palavra “escolar”, encontram-se as palavras “violência” e “educação”, que fazem parte da realidade das escolas, a educação que se tem como objetivo principal e a violência, que infelizmente aparece através do *bullying* e do *cyberbullying*.

A ligação entre as palavras “pesquisa” e “*cyberbullying*”, confirmam que as pesquisas dos artigos encontrados, faziam referência ao *cyberbullying*.

Após o uso do Sobek, foram lidos os sete artigos do corpus e respondidas, nas subseções seguintes, as sete questões norteadoras definidas para a Revisão Sistemática de Literatura sobre o tema em questão.

#### 4.2.1 A evolução temporal

De um total de 4.600 artigos publicados, nos últimos dez anos, nos veículos de publicação consultados, apenas 7 se referem ao *cyberbullying*, conforme mostra a tabela 6.

**Tabela 6: Quantidade de artigos sobre *cyberbullying* por veículo de publicação em cada ano**

Veículo/Ano	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008
IETP										
RENOTE			1							
RBIE										
RTE	1									
CBIE	1					1				
SBIE										
SENID					1					
WIE		1		1						

Fonte: DE DAVID (2018)

Analisando a Tabela 6, é possível constatar que, além da quantidade de artigos que se referem ao tema pesquisado encontradas nestes veículos de publicação sobre informática na educação ser muito pequena (apenas 0,15%), percebe-se que o *cyberbullying* é um tema recente, pois aparecem a partir de 2012 e havendo no ano de 2017 o maior número de publicações.

O fenômeno do *cyberbullying* mostra-se crescente e apesar das poucas publicações, destaca Zednik et al (2016) que para entender a evolução mundial de comportamentos violentos presentes no meio escolar é necessário compreender as ações violentas no nosso cotidiano e, com isso, desenvolver meios que contribuam para a diminuição de tais ocorrências no espaço escolar.

#### 4.2.2 Veículos com maior número de publicações

Entre os veículos de publicação pesquisados, o CBIE e o WIE foram os que tiveram o maior número de publicações referentes ao tema, cada um com 2 artigos publicados nos últimos dez anos.

Outros veículos de publicação como as revistas RENOTE e RTE e o SENID, tiveram apenas 1 artigo publicado referente ao *cyberbullying*. As revistas IETP e RBIE e o SBIE, não tiveram nenhum artigo publicado sobre este tema.

Estes dados mostram o pouco foco em publicar artigos sobre um tema tão preocupante, o *cyberbullying*, que pode causar vários problemas. Segundo Sitonio et al (2017), o sofrimento que o *bullying* e o *cyberbullying* ocasionam é silencioso e muitas das vezes só é percebido quando tarde demais. Nem sempre os sintomas que ocorrem com maior frequência (crise de choro, dificuldade de concentração, ansiedade, pesadelos, insônia, medo, irritabilidade, cansaço, sentimento de insegurança) são visíveis. Não é raro as vítimas virtuais esconderem os sintomas reais inclusive por receio de perderem o acesso às mídias sociais e a Internet.

#### 4.2.3 As regiões onde se encontram as pesquisas

As pesquisas referentes ao *cyberbullying* encontradas nos artigos desta RSL estão distribuídas em 3 regiões (Tabela 7), com maior concentração na região Nordeste, seguida da região Sul e Centro-oeste. As regiões Norte e Sudeste não possuem pesquisas publicadas nos veículos pesquisados e um dos artigos se refere a uma RSL em eventos nacionais.

**Tabela 7: Quantidade de pesquisas por região brasileira**

REGIÃO	NORDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	SUDESTE
PESQUISAS	3	2	1	0	0

Fonte: DE DAVID (2018)

Na região Nordeste, foram encontradas duas pesquisas no estado do Ceará e uma em Pernambuco. Na região Sul, foram encontradas uma pesquisa no Rio Grande do Sul e outra no Paraná. E na região Centro-oeste, foi encontrada uma pesquisa no estado do Mato Grosso do Sul.

#### 4.2.4 Segmentos de ensino pesquisados

Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), a educação escolar compõe-se de educação básica e educação superior.

De acordo com o Ministério da Educação, a educação básica é o primeiro nível do ensino escolar no Brasil. Compreende três etapas: a educação infantil (para crianças com até cinco anos), o ensino fundamental (para alunos de seis a 14 anos) e o ensino médio (para alunos de 15 a 17 anos). Apesar da correlação existente entre a idade dos alunos e o nível e as etapas de ensino, as leis e regulamentos educacionais garantem o direito de todo cidadão frequentar a escola regular em qualquer idade.

Das pesquisas encontradas nos artigos desta RSL, duas foram feitas contemplando o ensino fundamental (uma com estudantes do 5º ao 9º ano e outra somente com uma turma de 1º ano); duas contemplaram o ensino médio (uma com estudantes de 1º ano e outra com 2º ano); uma pesquisa contemplou estudantes do ensino fundamental e médio (6º ano do fundamental e 3º ano do médio); uma pesquisa envolveu alunos do ensino superior do curso de psicologia; e uma pesquisa bibliográfica, sem mencionar nenhum segmento de ensino específico.

Estas pesquisas nas diversas etapas do ensino são importantes, pois o *cyberbullying* é um problema que pode prejudicar os estudantes interferindo na aprendizagem, sobretudo no ensino médio, foco desta pesquisa, considerando a faixa etária relativa à adolescência. De acordo com Santos et al (2013), a prática do *bullying* nas comunidades online tornou-se constante, com mensagens agressivas e insultos provocadores, os agressores provocam

transtornos muitas vezes irreversíveis e uma série de fenômenos complexos de rápidas mudanças na estrutura social e psicológica das vítimas, comprometendo o rendimento escolar.

#### 4.2.5 Atores mencionados nas pesquisas

Em todas as pesquisas analisadas nos artigos desta RSL, os atores foram estudantes do ensino fundamental, médio e superior, sendo a maioria com crianças e adolescentes.

Nenhuma das pesquisas mencionou os professores, atores fundamentais no processo de ensino e aprendizagem, que também são alvos de *cyberbullying* e precisam ter informações necessárias para fazer um bom trabalho de prevenção nas instituições educativas. Segundo Pereira e Alves (2015), cabe aos educadores refletir sobre as implicações que estas “arenas públicas digitais” têm sobre as relações interpessoais, especificamente sobre a juventude, configurando, talvez, modulações nas próprias formas de ser jovem na contemporaneidade. Dessa maneira, surge a necessidade de observar como estes jovens estão utilizando os computadores da sala de informática e as demais tecnologias digitais, bem como de que maneira eles/elas estão lidando com os aspectos on-line do seu cotidiano.

#### 4.2.6 Legislação sobre *cyberbullying*

Uma única pesquisa encontrada nos artigos desta RSL cita algum tipo de legislação, que não é específica ao *cyberbullying*, mas considerando-o como uma forma de violência contra a criança ou adolescente, a pesquisa de Lins (2012) cita o artigo 5 do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente): “Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais”.

Nenhuma outra lei sobre *bullying* ou *cyberbullying* foi encontrada nos artigos localizados, o que mostra a importância de trabalhar a divulgação de informação sobre a legislação referente a este assunto.



#### 4.2.7 Medidas de prevenção

Dos artigos analisados nesta RSL, três mencionam formas de prevenção ao *bullying* e o *cyberbullying*. Dois mencionam o combate ao *bullying* e o *cyberbullying* e um menciona o tratamento para as vítimas.

Nos artigos que mencionam formas de prevenção ao *bullying* e o *cyberbullying*, todos destacam a necessidade de informação sobre este tema tão preocupante. Segundo Galani et al (2014), o conhecimento e a informação adequada são elementos fundamentais para o combate, diminuição e prevenção deste fenômeno. No entanto nota-se que existe pouca informação sobre o assunto, que pode ser confirmada numa das conclusões de Veras et al (2017) que a partir das perguntas elaboradas pelos participantes em sua pesquisa, foi possível perceber que existiam muitas dúvidas acerca da temática *bullying*.

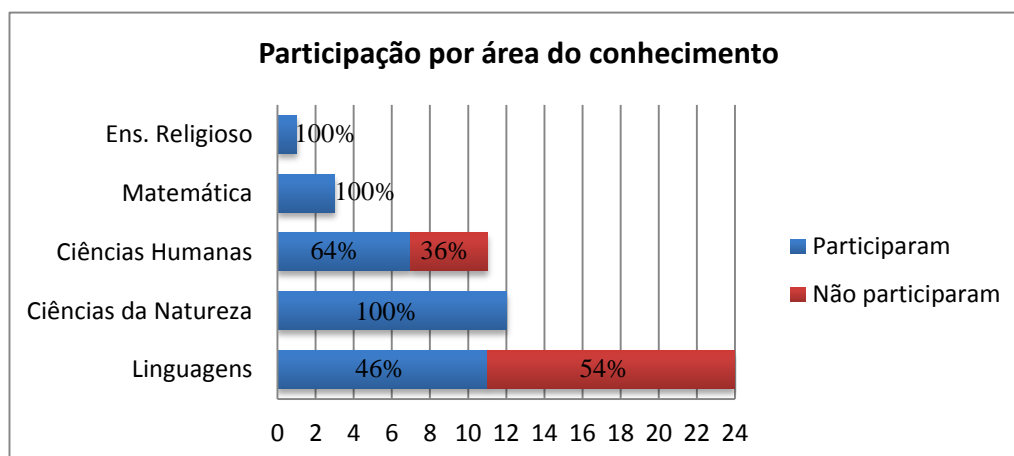
### 4.3 Análise das respostas do questionário

O universo desta pesquisa levou em consideração somente o corpo docente, ou seja, os professores que atuam no ensino médio das duas escolas pesquisadas. Dos 51 professores que trabalham nestas duas escolas, 34 responderam o questionário, ou seja, 2/3 do total. Cumpre reiterar que a participação foi voluntária, através de envio de *link* do questionário pelo WhatsApp.

Atualmente, na organização curricular do ensino médio público estadual, os componentes curriculares ou disciplinas, estão agrupados em cinco áreas do conhecimento. A área das Linguagens é formada pelos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira, Arte e Educação Física; a área de Ciências da Natureza é formada por Física, Química e Biologia; a área de Ciências Humanas é formada por História, Geografia, Sociologia e Filosofia; e as áreas de Matemática e Ensino Religioso, são ao mesmo tempo uma área e um componente curricular.

A maioria dos professores que participaram da pesquisa atua nas áreas de Ciências da Natureza e Linguagens, como mostra o gráfico da figura 3.

**Figura 3: Gráfico da área de atuação dos participantes da pesquisa**



Fonte: DE DAVID (2018)

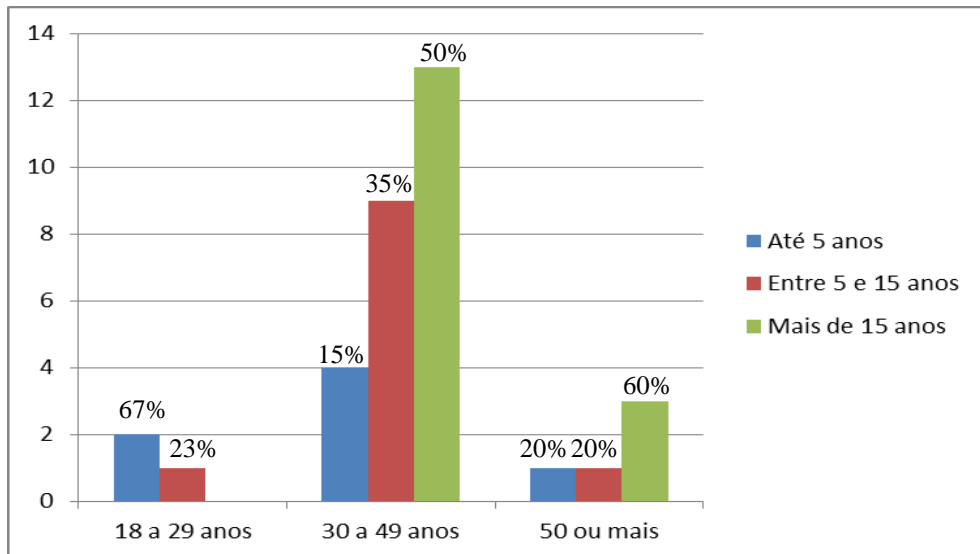
Apesar da área de Linguagens ter o maior número de professores, não foi a que mais participou da pesquisa. As áreas com maior participação foram as de Ciências da Natureza, Matemática e Ensino Religioso com 100% de participação; na sequência, Ciências Humanas 64% e por último, Linguagens 46%. Surpreende o fato que os professores das áreas consideradas exatas (Matemática e Ciências) demonstraram mais interesse do que os professores das Ciências Humanas em participar da pesquisa.

Nas escolas pesquisadas, não há professor específico para o atendimento no laboratório de informática, o que poderia facilitar as ações de prevenção ao *cyberbullying* junto aos alunos e docentes. A falta deste profissional torna o trabalho no laboratório de informática mais difícil, fato verificado na pesquisa de Gül den (2015) com professores de uma escola também localizada na região da Serra Gaúcha, ao analisar que o professor de informática ou monitor do laboratório, é de grande importância para realizar trabalhos conjuntos e oportunizar uma inclusão digital maior, uma vez que a maioria dos professores afirmaram que para trabalhar no laboratório precisam da ajuda de um profissional da área de informática sempre ou frequentemente.

A maioria dos professores participantes da pesquisa possui idade intermediária (entre 30 e 49 anos) e são muito experientes (mais de 15 anos de docência). Na comparação idade x tempo de docência, observou-se que 67% dos professores mais novos (entre 18 e 29 anos) são os menos experientes (menos de 5 anos de docência) e 60% dos professores que tem mais idade (mais de 50 anos) são os mais experientes (mais de 15 anos de docência). Já dos professores com idade intermediária (30 a 49 anos), 50% são mais experientes (mais de 15

anos de docência), 35% possuem uma experiência média (5 a 15 anos de docência) e 15% pouca experiência (menos de 5 anos de docência).

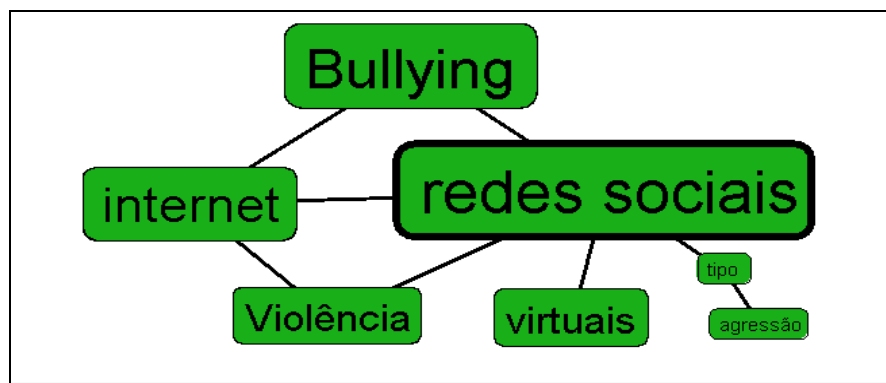
**Figura 4: Gráfico da idade x tempo de docência**



Fonte: DE DAVID (2018)

Numa das questões, foi solicitado aos professores que escrevessem o que entendiam por *cyberbullying*. Usando a ferramenta Sobek para minerar o texto formado pelas respostas dos professores, foram encontradas com maior frequência as palavras “*bullying*, redes sociais, internet, violência, virtuais, tipo e agressão”, como mostra o grafo a seguir.

**Figura 5: Grafo da definição de *cyberbullying* pelos professores**



Fonte: DE DAVID (2018)

Portanto, pela visão dos professores pesquisados, entende-se que o *cyberbullying* é o *bullying* na internet, é uma forma de violência praticada nas redes sociais e um tipo de agressão por meios virtuais.

Os meios virtuais, neste caso, seriam as mídias sociais. Kaplan e Haenlein (2010) definem o termo Mídias Sociais como um grupo de aplicativos baseados na Internet que permitem a criação e intercâmbio de conteúdo gerado pelo usuário.

Na comparação idade x uso das mídias sociais, observou-se que os professores mais novos utilizam uma variedade maior de mídias sociais (todas as listadas na tabela 8, com exceção do e-mail) do que os professores com idade intermediária ou mais velhos. Quanto ao tempo diário destinado ao uso das mídias, os professores com idade intermediária são os que permanecem mais tempo nas mídias sociais, 38% destes professores permanecem mais de 3 horas por dia conectados em alguma mídia social e 19% permanecem mais de 5 horas por dia. Já os professores mais novos e mais velhos permanecem, em média, até 2 horas por dia em cada mídia. Impressiona o fato de que 2 dos professores participantes da pesquisa utilizam mais de 7 horas por dia a mídia social WattsApp.

As mídias sociais mais usadas pelos professores participantes da pesquisa são o WattsApp, Facebook e You Tube, como mostra a tabela 8.

**Tabela 8: Mídias sociais mais utilizadas pelos professores**

<b>Mídia Social</b>	<b>Porcentagem de utilização</b>
<b>WattsApp</b>	100%
<b>Facebook</b>	94%
<b>You Tube</b>	91%
<b>Instagram</b>	71%
<b>Messenger</b>	68%
<b>Pinterest</b>	53%
<b>Blog</b>	47%
<b>Snapchat</b>	46%
<b>LinkedIn</b>	44%
<b>Twitter</b>	35%
<b>E-mail</b>	6%

Fonte: DE DAVID (2018)

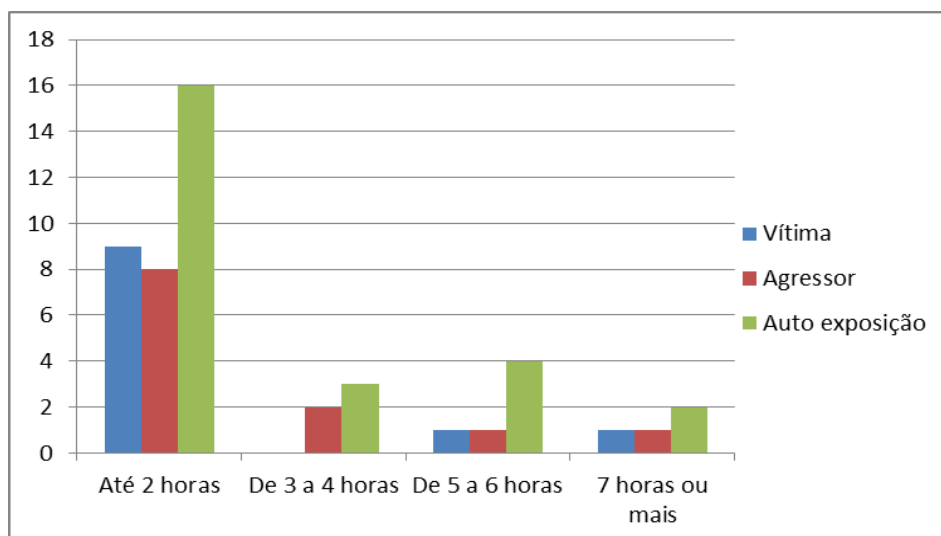
Em relação ao grau conhecimento sobre termos relacionados ao *cyberbullying*, observou-se que 73% dos professores nunca ouviram falar nos termos, *cyberstalking*, *flaming*, *happy slapping*, *outing* e *sexting* e 20% ouviram falar, mas não sabiam o significado. Dos professores que afirmaram ter conhecimento de algum termo, um único professor afirmou ter conhecimento de todos, enquanto os demais conheciam apenas o termo *cyberstalking* e dois conheciam o termo *sexting*. Mesmo os professores que mais utilizavam as mídias sociais mostraram não ter muito conhecimento sobre estes termos.

Nas perguntas relativas a ações dos professores como possíveis vítimas de *cyberbullying*, possíveis agressores ou de auto exposição na internet, verificou-se que, 32% dos professores já sofreram alguma ação que os identificassem com possíveis vítimas de *cyberbullying*, 35% já praticaram alguma ação como possíveis agressores e 74% praticaram ações de auto exposição na internet, mesmo todos afirmando estarem preocupados com a segurança de seus dados na internet.

Estes dados mostram a falta de conhecimento dos professores das escolas pesquisadas em relação às práticas de *cyberbullying* e à segurança de dados na internet.

Em relação ao tempo de navegação nas mídias sociais, nota-se que os professores que utilizam estas mídias diariamente menos tempo (até 2 horas por dia) são os que mais podem ser identificados em ações de possíveis vítimas de *cyberbullying*, possíveis agressores ou auto exposição na internet, ou seja, quem permanece utilizando as mídias mais tempo não é quem mais pratica ou sofre estas ações.

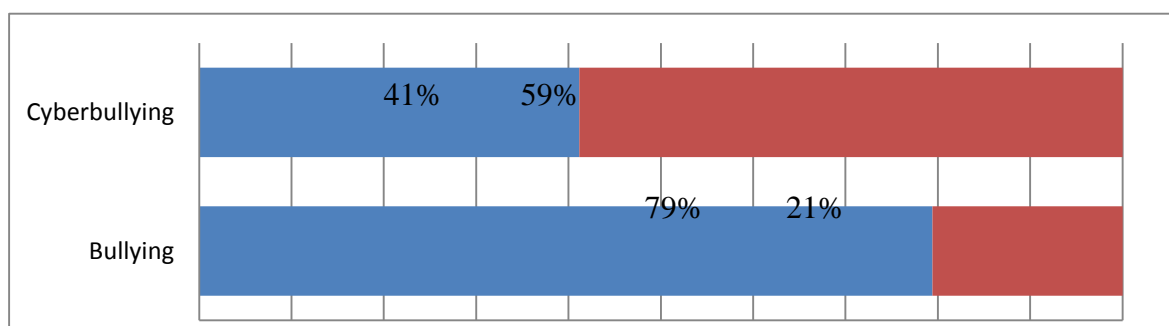
**Figura 6: Gráfico do tempo diário de navegação x ações de possível vítima, agressor e auto exposição**



Fonte: DE DAVID (2018)

Constatou-se que 79% dos professores pesquisados afirmaram ter conhecimento de alunos que sofreram *cyberbullying*, 97% afirmam que o *cyberbullying* pode causar problemas de aprendizagem e pode levar a automutilação e/ou suicídio e 97% afirmam que acham importante conhecer e discutir o assunto *cyberbullying*, para poder evitar. Mas quando questionados quanto a sua participação em palestras ou cursos sobre *bullying* ou *cyberbullying*, observou-se que 21% dos professores nunca participaram de nenhuma formação sobre o tema *bullying* enquanto 59% nunca participaram de formação sobre o tema *cyberbullying*.

**Figura 7: Gráfico de participação em formações sobre *bullying* e *cyberbullying***

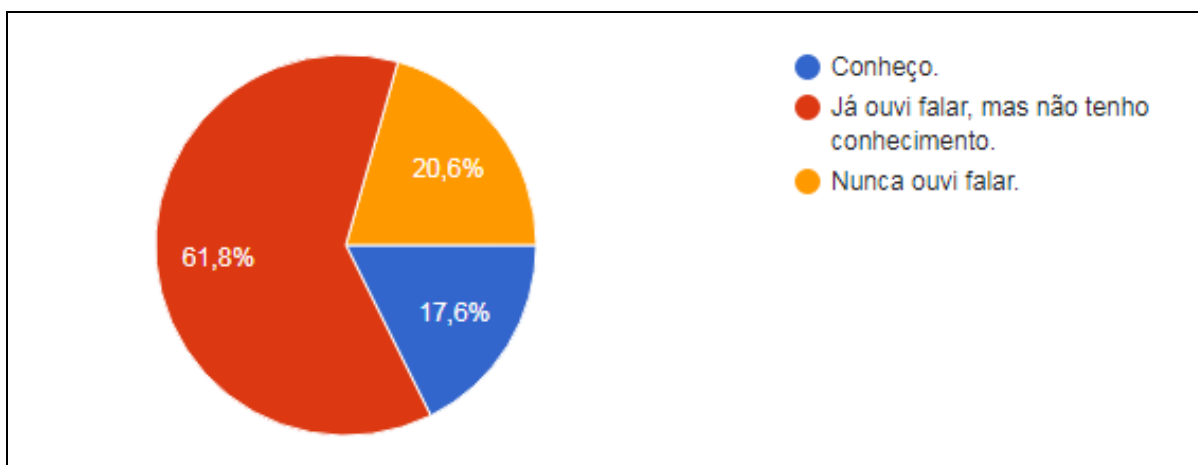


Fonte: DE DAVID (2018)

Também se observou que, 62% dos professores pesquisados buscam informações sobre *cyberbullying* por conta própria, 38% já fizeram algum trabalho de prevenção com seus alunos sendo que 20% por indicação da escola. Nota-se a necessidade de ações mais explícitas das escolas junto ao seu corpo docente frente a um tema tão perigoso.

Verificou-se que 97% dos professores acham que o *cyberbullying* é crime e o agressor deve ser responsabilizado criminalmente, mas apenas 17,6% conhecem as leis relativas ao *cyberbullying*, ou seja, falta muita informação sobre a legislação existente.

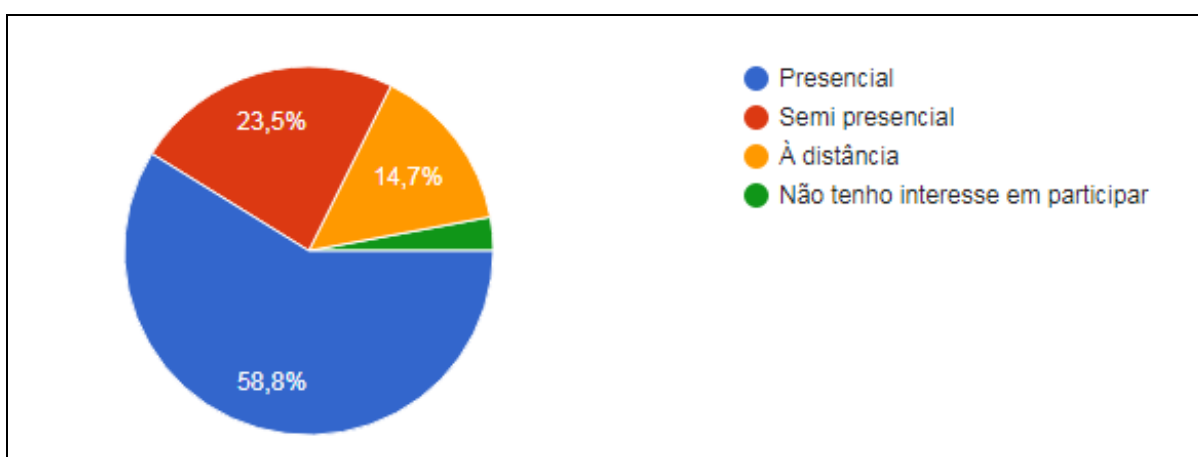
**Figura 8: Gráfico do conhecimento das leis referentes ao *cyberbullying***



Fonte: DE DAVID (2018)

Quando questionados sobre interesse em participar de formação relativa ao *cyberbullying*, apenas um professor não demonstrou interesse em participar. Dos 97% que demonstraram interesse, a maioria deu preferência à modalidade presencial.

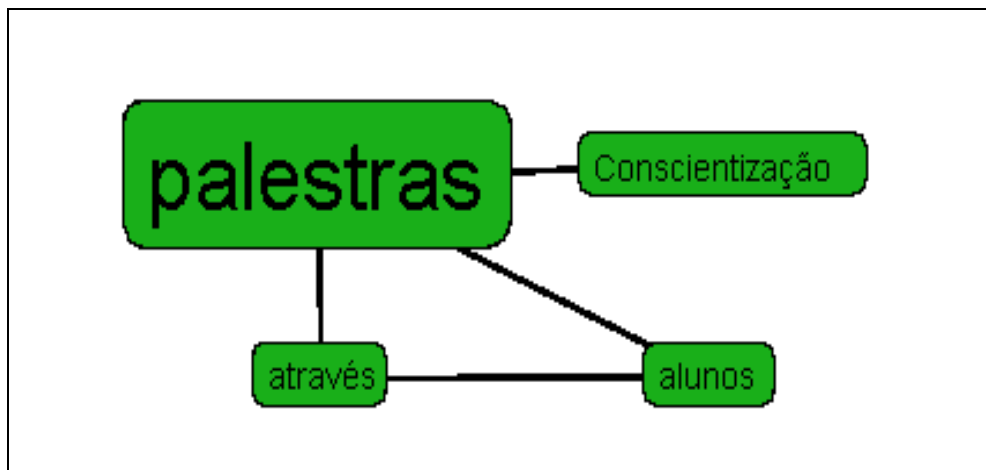
**Figura 9: Gráfico da preferência de modalidade da formação**



Fonte: DE DAVID (2018)

Na questão 19, solicitou-se aos professores que sugerissem medidas de prevenção ao *cyberbullying* na escola. Usando a ferramenta Sobek para minerar o texto formado pelas respostas dos professores, foram encontradas com maior frequência as palavras “palestras, conscientização, através e alunos”, como mostra o grafo a seguir.

**Figura 10: Grafo das medidas de prevenção na escola**

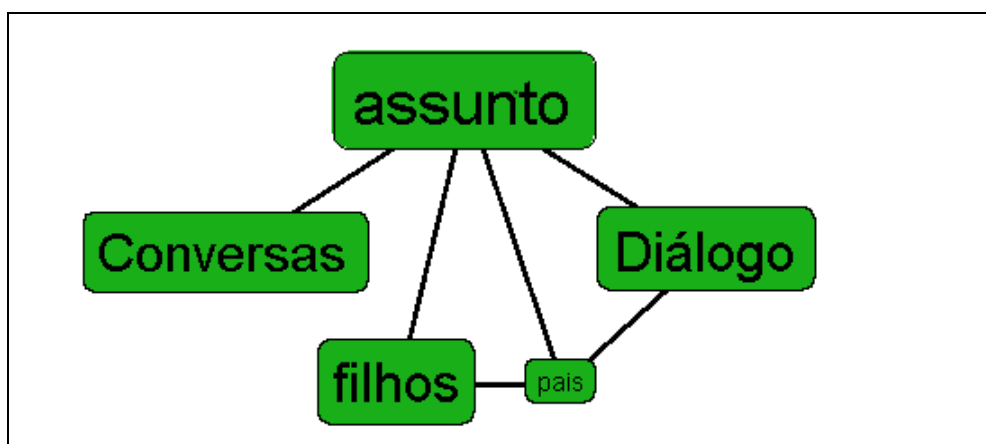


Fonte: DE DAVID (2018)

Analisando o grafo, fica claro que a maioria dos professores sugerem as palestras como medidas de prevenção ao *cyberbullying* na escola. Resta saber se ações baseadas em paradigma expositivo, despertariam efetivo envolvimento dos professores.

Na questão 20, solicitou-se aos professores que sugerissem medidas de prevenção ao *cyberbullying* no âmbito da família, visto que o *cyberbullying* pode ser realizado no próprio lar. Com o auxílio da ferramenta Sobek, foram encontradas com maior frequência nas respostas dos professores, as palavras “assunto, diálogo, conversa, filhos e pais”, como mostra o grafo a seguir.

**Figura 11: Grafo das medidas de prevenção na família**



Fonte: DE DAVID (2018)



Ao analisar o grafo, nota-se que os professores sugerem mais diálogo sobre o assunto entre pais e filhos como forma de prevenção ao *cyberbullying*, remetendo a responsabilidade mais para a esfera do lar do que para a esfera escolar e não uma parceria entre as duas. Nota-se a ênfase nas palavras sinônimas, diálogo e conversas, o que demonstra que os professores percebem a falta de diálogo entre pais e filhos, que por consequência abrem caminho para práticas inadequadas e agressivas nas redes sociais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta foi pesquisa, realizada em duas etapas, primeiramente com um levantamento bibliográfico sobre artigos nacionais publicados sobre *cyberbullying* e um diagnóstico do nível de conhecimento dos professores de ensino médio de duas escolas da Serra Gaúcha.

Apesar da crescente manifestação da violência realizada na internet através das mídias sociais, o *cyberbullying* ainda é um tema pouco estudado, visto que uma pequena quantidade de artigos publicados sobre este assunto foi encontrada em revistas e eventos nacionais sobre informática na educação.

O *cyberbullying*, ou *bullying* virtual, atinge um público maior que o *bullying* tradicional, pois muitas pessoas se escondem atrás do anonimato para praticar atos de violência que não teriam coragem de fazer presencialmente e podem ser visualizados por centenas de pessoas. Além disso, o *cyberbullying* pode ser praticado em qualquer lugar, fazendo com que as vítimas não tenham como fugir das agressões.

Não somente jovens e estudantes se envolvem em casos de *cyberbullying*, muitos adultos e inclusive os professores podem sofrer com este problema.

As vítimas que sofrem atos de violência relacionados ao *cyberbullying* tem consequências muito graves, como problemas de aprendizagem, depressão e podendo até levar ao suicídio.

Por isso, a questão do *cyberbullying* precisa ser abordada e enfrentada pela sociedade em geral e principalmente nas escolas, onde encontra-se o público adolescente, que tem grande envolvimento com este tipo de agressão.

Considerando que os professores são peças fundamentais para a realização de ações de prevenção, percebeu-se que existe uma falta de informação sobre o tema da pesquisa. Entre outros questionamentos, verificou-se que 59% nunca participaram de formação sobre este tema e 97% dos professores acham que o *cyberbullying* é crime e o agressor deve ser responsabilizado criminalmente, mas apenas 17,6% conhecem as leis relativas ao *cyberbullying*, ou seja, falta muita informação sobre o assunto e a legislação existente.

Portanto, faz-se necessária a formação dos professores e demais profissionais da educação, para que sejam agentes multiplicadores de informação e possam realizar ações efetivas de prevenção com seus alunos e com a comunidade escolar.

Espera-se que este estudo desperte o interesse para que mais pesquisas sobre este tema sejam feitas e que estes estudos mostrem formas de realizar formações para professores e

ações de prevenção, pois somente com mais informação, o *cyberbullying* poderá não ser mais um problema desta geração ou das gerações futuras.

## REFERÊNCIAS

BAUER, M.; AARTS, B. **A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos**. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Orgs). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BIOLCHINI, J.; MIAN, P.; NATALI, A.; TRAVASSOS, G. **Systematic Reviews in Software Engineering**. [S.l.]: Technical Report, 2005.

BRASIL. **Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940**. Código Penal. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm)>. Acesso em 20/11/2018.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm)>. Acesso em 20/11/2018.

BRASIL. **Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014**. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm)>. Acesso em 20/11/2018.

BRASIL. **Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015**. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm)>. Acesso em 20/11/2018.

**CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO - CBIE** . [S.l.:s.n.]. Anais de 2012 a 2017. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wcbie/issue/archive>>. Acesso em 20/08/2018.

EPSTEIN, D. **Uso do Minerador de Textos Sobek como Ferramenta de Apoio à Compreensão Textual**. Tese de doutorado (Informática na Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, 2017. Disponível em <[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=6226876](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6226876)>. Acesso em 29/10/ 2018.

FELDMAN, R.; SANGER, J. **The text mining handbook: advanced approaches in analyzing unstructured data**. [S.l.]: Cambridge University Press, 2007.

GALANI, S.; MACHADO, A.; WANZINAK, C. **O Uso das TIC's e o Cyberbullying: Um Estudo Realizado com Escolares do Município de Paranaguá/PR.** Artigo publicado na 20ª Workshop de Informática na Escola (WIE) 2014. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/3118/2626>>. Acesso em 20/08/2018.

GÜLDEN, B. **Inclusão digital dos professores de 5ª a 8ª série das Escolas municipais de Farroupilha.** Dissertação (Especialização em Mídias na Educação), Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - CINTED/UFRGS, 2010.

KAPLAN, A.; HAENLEIN, M. **Users of the world, unite! The challenges and opportunities of Social Media.** [S.l.]: Business Horizons, 2010.

LINS, C. **Unidos no combate da prática do bullying - jornal, literatura, comunidade e cidadania, uma grande parceria.** Artigo publicado no Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE) 2012. Disponível em: <<http://br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/1935/1695>>. Acesso em 20/08/2018.

MCMILLAN, J.; SCHUMACHER, S. **Research in Education.** New York: Addison Wesley Educational Publishers Inc, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=293&Itemid=809](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=293&Itemid=809)>. Acesso em 29/10/2018.

PEREIRA, D.; ALVES, E. **O cyberbullying no contexto escolar e os desafios para promoção de uma cultura da paz.** Revista Novas Tecnologias na Educação, v.13, n.2, 2015. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/61451>>. Acesso em 20/08/2018.

POLTASH, N. **Snapchat and Sexting.** [S.l.]: Richmond Journal of Law & Technology, Volume XIX, issue 4, article 3, 2013.

RECH, R.; HALPERN, R.; TEDESCO, A.; SANTOS, D. **Prevalência e características de vítimas e agressores de bullying.** Rio de Janeiro, Jornal de Pediatria, vol. 89, número 2, março/abril 2013.

**REVISTA BRASILEIRA DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO - RBIE.** Porto Alegre: Comissão Especial de Informática na Educação – CEIE, quadrimestral, edições de 2008 a

2017. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/issue/archive>>. Acesso em 21/08/2018.

**REVISTA INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA – IETP.** Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação – UFRGS, semestral, edições de 2008 a 2017. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/issue/archive>>. Acesso em 21/08/2018.

**REVISTA NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO - RENOTE.** Porto Alegre: Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação – Cinted, trimestral, edições de 2008 a 2017. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/renote/issue/archive>>. Acesso em 21/08/2018.

**REVISTA TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO – RTE.** [S.l.:s.n.], semestral, edições de 2009 a 2017. Disponível em: <<https://tecedu.pro.br/numeros-publicados/>>. Acesso em 22/08/2018.

**RIO GRANDE DO SUL. Lei nº 13.474, de 28 de junho de 2010.** Dispõe sobre o combate da prática de “bullying” por instituições de ensino e de educação infantil, públicas ou privadas. Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/13.474.pdf>>. Acesso em 20/11/2018.

**ROCHA, T. Cyberbullying: ódio, violência virtual e profissão docente.** Brasília: Liber livro, 2012.

**SANTANA, E. Bullying & cyberbullying: agressões presenciais e a distância: o que os educadores e os pais devem saber.** São Paulo: Edicon, 2011.

**SANTOS, J.; BATISTA, A.; PINTO, A.; WEIAND, A. A Cibercultura na educação e a integração do bullying.** Artigo publicado no Seminário Nacional de Inclusão Digital (SENID) 2013. Disponível em: <[http://gepid.upf.br/senid/download/senid2013/Artigo\\_Completo/111045.pdf](http://gepid.upf.br/senid/download/senid2013/Artigo_Completo/111045.pdf)>. Acesso em 20/08/2018.

**SEMINÁRIO NACIONAL DE INCLUSÃO DIGITAL - SENID.** Passo Fundo, Universidade de Passo Fundo – UPF. Anais de 2012 a 2017. Disponível em: <<https://www.upf.br/senid/anais>>. Acesso em 20/08/2018.

**SHARIFF, S. Cyberbullying: questões e soluções para a escola, a sala de aula e a família.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

**SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO - SBIE.** Congresso Brasileiro de Informática na Educação – CBIE. Anais de 2008 a 2017. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/issue/archive>>. Acesso em 20/08/2018.

SITONIO, T.; FAGNER, E.; GOUVEIA, R. **Desenvolvimento de uma Aplicação Mobile com base no Toolkit HCD para Auxílio ao Bullying.** Artigo publicado no Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE) 2017. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/7438>>. Acesso em 20/08/2018.

TOGNETTA, L.; VINHA, T. **É possível superar a violência na escola? Construindo caminhos pela formação moral.** São Paulo: Editora do Brasil, 2012.

VERAS, K.; ABREU, L.; TORRES, R. **Tecnologias digitais e educação: Dialogando com os jovens sobre cultura de paz e bullying.** Revista Tecnologias na Educação (RTE), ano 9, vol. 23, dezembro 2017. Disponível em: <<http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2017/12/Rel4-vol.23-Dezembro-2017.pdf>>. Acesso em 20/08/2018.

**WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO -WIE.** Comissão Especial de Informática na Educação (CEIE). Anais de 2008 a 2017. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/issue/archive>>. Acesso em 20/08/2018.

ZEDNIK, H.; ARRAIS, T.; VALE, R.; GUERRA, E. **Os Desafios da Escola no Enfrentamento e na Prevenção do Cyberbullying.** Artigo publicado na 22ª Workshop de Informática na Escola (WIE) 2016 Disponível em: < <http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/6880/4758>>. Acesso em 20/08/2018.

ZUIN, A. **Cyberbullying contra professores: dilemas da autoridade dos educadores na era da concentração dispersa.** São Paulo: Edições Loyola, 2017.

## APÊNDICE - QUESTIONÁRIO

# QUESTIONÁRIO SOBRE CYBERBULLYING

### TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO:

Os pesquisadores Luciane L. De David, Maristéla Valim da Silva e Rafael Redaelli, alunos regulares do curso de Especialização em Mídias na Educação promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação da Professora Clevis E. Rapkiewicz, realizam uma pesquisa sobre o tema Cyberbullying. Os (As) participantes desta pesquisa, através da resposta a este questionário, são convidados(as) a participar. Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o(a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento. Os pesquisadores comprometem-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente.

---

### 1 - Qual a sua idade?

- 18 a 29 anos
- 30 a 49 anos
- 50 ou mais

### 2 - Qual(is) a(s) sua(s) área(s) de atuação?

- Ciências da Natureza
- Ciências Humanas
- Ensino Religioso
- Linguagens
- Matemática
- Tecnomídias ou Laboratório de Informática

### 3 - Qual o seu tempo de docência? \*

- Até 5 anos
- Entre 5 e 15 anos
- Mais de 15 anos

### 4 - Escreva o que você entende por Cyberbullying. \*



**5 - Quantas horas por dia, em média, você utiliza as seguintes mídias sociais:**

	Até 2 horas	De 3 a 4 horas	De 5 a 6 horas	7 horas ou mais	Não utilizo
Blog	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Facebook	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Instagram	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
LinkedIn	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Messenger	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pinterest	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Snapchat	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Twitter	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
WatsApp	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
You Tube	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**6 - Tem alguma outra mídia social além da citadas acima que você use? Em caso afirmativo, qual e quanto tempo usa por dia em média? (se não houver, passe para a próxima questão).**

**7 - Assinale o seu grau de conhecimento sobre os termos abaixo:**

	Sei o significado	Ouvi falar, mas não sei o significado	Nunca ouvi falar
Cyberstalking	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Flaming	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Happy slapping	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outing	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sexting	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**8 - Assinale o seu grau de conhecimento sobre as definições abaixo:**

	Conheço a definição	Já ouvi falar, mas não conheço a definição.	Nunca ouvi falar
Agressão física feita com a intenção de realizar uma filmagem e postar nas mídias sociais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agressão on-line que inclui ameaças de dano ou intimidação excessiva.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Enviar ou postar material sobre uma pessoa contendo informação sensível, privada ou constrangedora.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Conheço a definição	Já ouvi falar, mas não conheço a definição.	Nunca ouvi falar
Envio de mensagens vulgares ou que mostram hostilidade em relação a uma pessoa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Envio ou compartilhamento eletrônico de materiais eróticos e sensuais através das mídias sociais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**9 - Sobre as afirmações abaixo, sobre você como possível vítima, assinale:**

	Muito	Pouco	Nunca
Postaram fotos minhas nas redes sociais sem a minha autorização.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fui ridicularizado por alunos nas redes sociais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fui excluído/bloqueado de alguma comunidade virtual.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Meus colegas falaram mal de mim nas redes sociais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**10 - Sobre as afirmações abaixo, sobre suas ações, assinale:**

	Muito	Pouco	Nunca
Postei fotos de alunos nas redes sociais sem autorização de uso de imagem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participei de discussões virtuais que pudessem ofender alguém.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fiz montagens engraçadas com colegas ou alunos e postei nas redes sociais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falei mal de alunos nas redes sociais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falei mal de colegas nas redes sociais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fiz comentários racistas, homofóbicos ou ofendendo alguma religião ou partido político nas redes sociais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**11 - Sobre as afirmações abaixo, sobre auto exposição, assinale:**

	Muito	Pouco	Nunca
Eu me preocupo com a segurança de meus dados na internet.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Postei fotos com pouca roupa nas redes sociais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Postei fotos consumindo bebida alcoólica ou fumando nas redes sociais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Postei fotos que identificassem o meu local de trabalho e/ou estudo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**12 - Sobre as afirmações abaixo sobre formação e prevenção, assinale:**

	Muito	Pouco	Nunca
Participei de palestras sobre bullying	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participei de palestras sobre cyberbullying	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participei de cursos sobre bullying	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participei de cursos sobre cyberbullying	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Busquei informações sobre bullying por minha própria conta, mas não participei de palestras ou cursos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Busquei informações sobre cyberbullying por minha própria conta, mas não participei de palestras ou cursos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fiz trabalhos de prevenção ao bullying com meus alunos por minha iniciativa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fiz trabalhos de prevenção ao cyberbullying com meus alunos por minha iniciativa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fiz trabalhos de prevenção ao bullying com meus alunos por indicação da minha escola .	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Muito	Pouco	Nunca
Fiz trabalhos de prevenção ao cyberbullying com meus alunos por indicação da minha escola .	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fiz trabalhos de prevenção ao bullying com meus alunos como parte de um plano de prevenção da minha rede de ensino.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fiz trabalhos de prevenção ao cyberbullying com meus alunos como parte de um plano de prevenção da minha rede de ensino.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**13 - Sobre as afirmações abaixo sobre casos de cyberbullying e suas consequências, assinale:**

	Muito	Pouco	Nunca
Conheço casos de alunos que sofreram cyberbullying.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O cyberbullying pode causar problemas de aprendizagem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O cyberbullying pode levar a automutilação e/ou suicídio.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**14 - Sobre o assunto "cyberbullying":**

- Acho importante conhecer e discutir esse assunto, para poder evitar.
- Não tenho opinião formada sobre o assunto.
- Não acho importante conhecer e nem discutir esse assunto.

**15 - Como quem pratica cyberbullying deve ser punido? \***

- Acho que cyberbullying é bobagem e não deve ter punição
- Uma advertência verbal ou escrita é suficiente.
- Cyberbullying é crime e o agressor deve ser responsabilizado criminalmente.
- Outro:

**16 - Assinale o seu grau de conhecimento sobre a legislação relacionada ao cyberbullying:**

- Conheço.
- Já ouvi falar, mas não tenho conhecimento.
- Nunca ouvi falar.

**17 - Assinale a(s) lei(s) que você conhece ou já ouvi falar sobre cyberbullying. \***

- Lei Federal 13.185 de 2015
- Lei Federal 12.965 de 2014
- Lei Estadual 13.474 de 2010
- Não conheço/ouvi falar de nenhuma destas leis.

**18 - Se for ofertada uma formação sobre cyberbullying, prefiro que seja: \***

- Presencial
- Semi presencial
- À distância
- Não tenho interesse em participar

**19 - Que medidas você sugere para prevenir o cyberbullying na rede escolar?**

**20 - Que medidas você sugere para prevenir o cyberbullying no âmbito da família?**

**Observação:** Este questionário foi respondido virtualmente pelos professores pesquisados. As questões aqui impressas foram copiadas do questionário criado no Formulários do Google.

## ANEXO – MODELO DE AUTORIZAÇÃO

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**  
**Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação**  
**Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu***

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Os pesquisadores Luciane L. De David, Maristéla V. da Silva e Rafael Redaeli, alunos regulares do curso de **Especialização em Mídias na Educação** – Pós-Graduação *lato sensu* promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação da Professora Clevi E. Rapkiewicz, estão realizando uma pesquisa com o objetivo de fazer um levantamento sobre o nível de conhecimento de alunos e professores sobre cyberbullying.

Os participantes desta pesquisa serão convidados a tomar parte da realização de um questionário virtual, sendo necessária a disponibilização do laboratório de informática da escola (ou laboratório móvel) para a aplicação com os alunos. Para os professores será disponibilizado um link para que respondam no momento que julgarem mais oportuno.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade dos pesquisadores a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo aos participantes. Se, a qualquer momento, o(a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

Os pesquisadores comprometem-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do e-mail: [luciane.ludwig@gmail.com](mailto:luciane.ludwig@gmail.com) , [redaelirafael@gmail.com](mailto:redaelirafael@gmail.com) e [mervalim@gmail.com](mailto:mervalim@gmail.com) .

Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas, eu \_\_\_\_\_, diretor da escola \_\_\_\_\_, autorizo os pesquisadores acima citados a realizarem a pesquisa nesta instituição de ensino.

---

Assinatura e carimbo do diretor

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.